ÒSÉ MÉJÌ
É também representado pela lua crescente com as pontas viradas para baixo dando ao mesmo o poder de quebrar ou envergar o objeto que se deseja partir.

ÒSÉ MÉJÌ - 5º Odù no Jogo de Búzios
Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 15º Odù.
Òsé Méjì não possui nome correspondente.
Responde com 5 búzios abertos.

Representações e Significados: Exprime a dor, o pesar e o sofrimento. Possui a noção de partir, quebrar, dilacerar, ocasionando situações desagradáveis. É o Odù do incesto (união ilícita entre parentes próximos), e por praticá-lo com o Odù Òfún Méjì (Pai e Mãe de todos os Odù) foi separado dos demais.
At.: Segundo alguns Bàbálawo e Oríate, Ósé Méjì exige a apresentação de 16 unidades (componentes de ebo), apesar de ser ele o 5º Odù na Ordem de Caída.
O seu nome jamais deverá ser pronunciado em conjunto com o Odù Irete Méjì, face a carga negativa que ambos possuem.
A dispersão súbita, a impossibilidade diante de um obstáculo e o surgimento de novos empecilhos a cada instante são também suas representações.
Representado por uma ânfora invertida, o Odù Òsé Méjì dá a si mesmo o poder de girar ou fazer girar o objeto que se deseja inverter. É também representado pela lua crescente com as pontas viradas para baixo dando ao mesmo o poder de quebrar ou envergar o objeto que se deseja partir. Ambos os sentidos expostos desejam comover o espírito de alguém para induzi-lo a reagir ou atuar sobre si mesmo.
Segundo relatos, neste caminho de Odù surgiram a etú (galinha d'Angola) e todos os animais de presas, inclusive, o elefante.
Este é o caminho de Odù que nos ensina : "Quanto mais o ser humano tenta elevar-se materialmente, mais se expõe à destruição, à ruína e ao castigo divino". É neste caminho de Odù que encontramos a parábola do 1º iniciado (adòsu) e da galinha d' Angola. Estas parábola nos fornece a elucidação da interligação dos ará-àiyé com os ará-òrun através da incorporação, do retorno (Ìpehinda) dos nossos ancestrais. Encontramos também neste caminho de Odù o Itan que nos elucida e ratifica o motivo da apresentação somente da cabeça, dos flancos das asas e das patas dos animais aos Òrìsà após os sacrifícios aos mesmos.
Obs.: Apesar de ser um Odù de péssimos augúrios, este caminho é portador, muitas das vezes, de riquezas, longevidade e nascimento de herdeiros.

Representação em Ifá/Kawrí:
Cores: Irizadas, matizadas, insípidas, da borra do vinho e de todos os tons de cinzentos ou prateados.
Simbologia: Uma Ânfora Invertida.
Folhas: Castanheira-do-Pará, Macassá e Erva-Passarinho.
Flores: O loureiro, a rosa, a primavera (Obs.: Flor vinculada à libertinagem) a verbena, a flor de maio, a dama da noite e a flor do mandacaru.

Ponto Cardeal Correspondente: Noroeste.
Elementos: Ar sobre Ar, caracterizando a dispersão súbita.
Sentença deste Caminho de Odù:
“Kannã gbani ewé púpó, igi ko lè dáléjó oba,
mélomélo wá òté igi, amo, kùtúkùtú ibisubú re”.
“Não é por possuir muitas folhas que o arvoredo deve
julgar-se um soberano.
Quanto maior for a sua copa, mais cedo tomba ao chão”.
Sexo: Masculino.
Metais: Chumbo, bronze e o cobre.
Pedras: Safira, o brilhante, a pérola negra e todas as pedras raras.
Os Òrìsà que geralmente se apresentam nesta Caminho de Odù:
Èsù, Obatalá, Omolu, Olõgun-Edé, Yemoja, Nanã, Ògún, Sàngó, Ajé Salugá, Ìyá mi, Òsun, Òsányin, Dadá Ajaká, Iyèwà, Sànpónná, Oyá, Òsùmàrè, Asabó, Yemowo, Ìyá Molu e Òrìsà Oké.
Segundo alguns Bàbáláwo, Òsé Méjì é o Odù principal dos seguintes Òrìsà: Òsun, Èsù, Sàngó, Olu Odo/ Sànpónná e Oyá.

No que diz respeito a Èsù, a ligação ao Odù consta em um dos Itan de Ifá.
Quanto a Sàngó, está ligado aos raios e trovões que ele lançava sobre as casas dos seus inimigos.
Quanto a Olu Odo/Sànpónná, está ligado às numerosas doenças da pele que se apresentam neste caminho.
No tocante ao Òrìsà Òsun, o Odù Òsé Méjì é o caminho pelo qual ela avisa que as pessoas nascidas neste caminho são seus filhos, antes mesmo de serem de outros Òrìsà.
No que diz respeito ao Òrìsà Oyá, refere-se a ancestralidade materna, isto é, herança, carrego espiritual e da índole de quem o gerou.
O Odù Òsé Méjì também é chamado de: **Bàbá Ògo-asán (Pai da Vaidade); Bàbá Ìméfo (Pai da Dúvida); Bàbá Íbomólè (Pai da Dissimulação); Bàbá Àibuwo (Pai do Desprezo).**

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odù:
Geralmente são pessoas de comportamento instável e de temperamento impulsivo, variando de acordo com a situação que se apresentar no momento. São pródigos, porém, dispersivos, o que os levam a envolver-se constantemente com problemas relacionados a dinheiro (gastam mais do que ganham ou por envolverem-se em falcatruas).
Em sua maioria, são engenhosos, possuindo iniciativa própria. Costumam mudar de opinião como se estivessem trocando de roupa, adaptam-se facilmente a qualquer situação, seja ela qual for. Alguns são diplomatas, hábeis, demonstrando estarem sempre prontos a servir aos outros, o que não é verdade. Costuma-se dizer que os filhos deste caminho de Odù comem pelas beiras. Para os filhos deste caminho, a vingança é um prato para comer-se frio. Entretanto, o que eles esquecem totalmente é que: “Vingança é cuspir contra o vento; sempre cai no rosto de quem cospe”.
Tal como os filhos de Òfún Méjì, desconhecem o mais sublime dos sentimentos que é o “Perdão”. Em sua maioria, julgam-se melhores do que os outros, sabem ser dóceis e indelicados ao mesmo tempo, nunca se misturando com outras pessoas, a não ser que seja do interesse deles. Adoram ditar ordens, serem bajulados e de serem o centro das atenções. Os

filhos deste caminho de Odù entram e saem de relacionamentos como se nada tivesse acontecido. Costumam dar as costas como resposta.
Alguns dos seus filhos são amantes dos bons vinhos e das alcovas forradas com seda. Possuem gosto apurado pelos prazeres do mundo material (Ex.: roupas caras, peças antigas, pratarias, louças finíssimas, etc). Diz a voz do povo que: “Os filhos de Òsun, Yemoja e Oyá são falsos, entretanto, a falsidade e a dissimulação pertencem ao caminho de Odù e não aos Òrìsà”.

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odù:
Transportar feixes de lenha sobre a cabeça, tocar em madeiras apodrecidas, usar roupas confeccionadas com tecidos de três ou mais cores.
Comerem farinha de akasá torrada, inhame assado, perdizes, pavão, avestruz e faisão.
Beberem bebidas destiladas, principalmente, oriundas do zimbro.
Proibe terminantemente o uso do tabaco, evitando assim, a morte dos seus filhos por asfixia.
São proibidos de comentarem seus planos com estranhos, pois correrão o risco de não se realizarem.
São proibidos de fazerem ou carregarem ebo para terceiros.
Imolar pombos em hipótese alguma.
At.: Todas as interdições (ewò) inerentes ao Òrìsà Sànpònná também são suas.
Também são proibidos de comerem banana prata e coco seco ralado (ewò Òrìsà Òsun).

Saudação deste caminho de Odù:
“Òsé Méjì Ìbà o!
Síjibò pãpã àisí yájù láisàkókò, on lodo èyíkeyi súrà àrun”.
“Saudemos Òsé Méjì!
Para defender-nos da morte rápida e prematura e de qualquer tipo de doença”.

At.: Os preceitos deste Caminho de Odù devem ser realizados durante o dia e entregues às margens dos rios, lagoas ou cachoeiras. Seus filhos manterão equilíbrio através de preceitos realizados a cada cinco meses.

Provérbio deste Caminho de Odù:
“Láigbónran ko kan osi; kannã igbati agba korodo, síbèsíbè ko dùbúlè”
“Cabeça dura não quebra miséria; mesmo quando o ancião se curva, ainda assim, está de pé”

Significado Tradicional das caídas deste Caminho de Odù:

Ònã Iré - Caminhos Positivos
Regularização de situações desagradáveis, liberação, liberdade de ação, mudanças radicais, inevitáveis e totais, porém saudáveis, reviravolta total de situação, ganhos em jogos de azar e auxilio financeiro. Recuperação de coisas perdidas, enriquecimento súbito, restabelecimento de doenças,

capacidade e engenhosidade. Intuição que deve ser seguida, boa inspiração, independência financeira, rápida, estável e caminho de chefia.

Ònã Lépè - Caminhos Negativos
Perda de todos os tipos: falência, dos próprios bens, principalmente através de jogos de azar e gastos excessivos, desperdício, evasão de energias, falsidades, traições, prantos, furtos, assaltos ou violência, amor não correspondido em virtude do próprio modo de ser, promessas não cumpridas, enganos, corrupção e vileza.
At.: Deve-se ter muito cuidado, pois este caminho fala da moralidade dúbia de algumas mulheres.

Doenças ligadas a este Caminho de Odù:
Doenças uterinas, cardíacas, nos olhos (falta de visão), a lepra, a variola, a rubéola, todos os tipos abscessos e labirintite.

1º Ihinrere ti Odù Òsé Méjì
Atilèwá irin okonrin naro, ibere sisaran síkù korodo
A difá fun Ósétùrá ti nsawoo rode Ibadan fun nibiti mo keselo
Oun le rire nbe?
Nwon ni ebo ni ki o waa ru
Nwon ni palaba nire re
O si ru u
O si ni òpolópò àbáfu
O ni bee gege
Ni awo oun wi
Atilèwá irin okonrin naro, ibere sisaran síkù korodo
A difá fun Ósétùrá ti nsawoo rode Ibadan fun nibiti mo késèlo
Ìlórò de, nã ti kari fun désèdúro
Oro mbe oya mi
Oro reru irepo mi
Ajé Salugá je mu iwo
Ajé Salugá fayogba ati dáwó.
Tradução do 1º Poema/Verso do Odù Òsé Méjì
No começo da vida, o homem fica ereto, no início da velhice, fica curvado.
Consultaram Ifá para Ósétùrá que está fazendo culto (mistério) do lado de fora (das ruas)
[de Ibadan, para onde eu vou.
Será que o culto lhe trará a sorte?
Disseram que ele vem para fazer oferenda.
Disseram que a sorte dele será grande.
Ele fez oferendas.
Ele fez numerosas riquezas.
Ele disse que foi exatamente assim.
Que seus fundamentos disseram.
No começo da vida, o homem fica ereto, no começo da velhice, fica curvado.
Foi feito jogo para Ósétùrá que está fazendo culto (mistério) do lado de fora (nas ruas)
[de Ibadan, para onde eu vou.
A prosperidade chegou, ela veio para ficar.
A riqueza será meu pagamento.
A riqueza será responsável pela minha felicidade.

Ajé Salugá, fique a meu lado.
Ajé Salugá, dê-me boas vindas e dinheiro.

2º Ihinrere ti Odù Òsé Méjì
Ako bale fi gbogbo ara kigbe
A difá fun Òrúnmìlà
Ifá o o segun laye
Yio sin solófin òferefé tòrun
Nwon ni o wa Irúnmólè
O jare!
Ebo ni o se
O yõda rubo
O rubo
O yõda rubo fun Èsù
O muse
O yõda, muse, àwon ebo re titewogba
O ni bee gege
Nwon awo o re nyin fá
Ako bale fi gbogbo ará kigbe
A difá fun Òrúnmìlà
Ifá o o segun laye
Ifá, ni Olùdándè àwon omo re
Yio sin solófin oferefe torun
Ifá,ni abánijíròro àwon ará-àiyé
Láisíàníàni, kò si Irúnmólè lógbõgba

Tradução do 2º Poema/Verso do Odù Òsé Méjì
O varão ao tocar a terra com todo o seu corpo gritou.
Consultaram o Oráculo para Òrúnmìlà.
Ifá, você é o vitorioso vivo.
Você é aquele que conduzirá e comandará o espaço celestial.
Disseram para ele procurar Irúnmólè.
Por favor!
Disseram para ele fazer oferenda.
Ele concordou em fazer oferenda.
Ele fez oferenda.
Ele concordou em fazer oferenda para Èsù.
Ele executou.
Ele concordou, executou e suas oferendas foram aceitas.
Ele disse que foi exatamente assim.
E seus fundamentos começaram a exaltar Ifá.
O varão ao tocar a terra com todo o seu corpo gritou.
Consultaram o Oráculo para Òrúnmìlà.
Ifá, você é o vitorioso vivo
Ifá, aquele que resgata seus filhos
Você é aquele que conduzirá e comandará o espaço celestial.
Ifá, você é quem aconselha a humanidade
Sem duvida, não existe Irúnmólè igual a ti.

3º Ihinrere ti Odù Òsé Méjì
Ifá omode wà, ewe ati pipon
Ifá padegún orun

Ifá padegún àiyé
Ewu fi ori arugbo se awosun
Imo wa gbigbe àwon ara-àiyé oninukan
Imo wa afonahan ara-àiyé
Irawe igi-ope wa lailai feretutu
A difá obi ti wa mbò l'orun fun wa bo àiyé
Sipe fun àwon ebo
Ko pamonu fun ara-àiyé itaje
Aburo se ebo
Egbon ko se ebo
Aburo àwon ni awe kerere ti a ma nyo si oto
Ki àwon apa awon olojukokoro ati onimoméjì ko de mo
Akuko eta, ati egbedogún kawri ni ebo
Ara-àiyé, buwo, yewo

Tradução do 3º Poema/Verso do Odù Òsé Méjì
Ifá é a infância, a juventude e a maturidade
Ifá guerreia no céu
Ifá guerreia na terra
Os cabelos grisalhos usaram a cabeça como morada
O saber é o assunto dos que possuem pensamentos firmes
O saber é o guia da humanidade
As folhas secas da palmeira são leves
Foi feito jogo para Obi que está vindo do céu para ser adorado na terra.
Pediram para fazer oferenda
Para que a humanidade não seja destruída
O irmão mais novo fez oferenda
O irmão mais velho não fez oferenda
O irmão mais novo é a parte pequena da noz-de-cola, "cotilédone" que está separado [dos demais
Que os braços das pessoas ambiciosas e falsas não me apertem
Três galos e três mil búzios foram a oferenda
Habitantes da terra, observem, verifiquem

4º Ihinrere ti Odù Òsé Méjì
Olódúmarè gbò wà.
Olódúmarè sókè wà.
Ìgbàtí inã pa Osupó Àiyé mbò.
Ìgbàtí òfurufú farahàn Osupó Àiyé mbò.
Olódúmarè gbò wà.
Olódúmarè dàrúgbo yáju.
Dàrúgbo yáju, àwon omo kò dójúso ògõrò Àiyé di.
Olódúmarè Àiyé mò.
Olódúmarè wi: "Ènyintikãlayin tò Àiyé o mòtélè".
Olódúmarè wi: "Àrira dárajù féràn, àwon nígboràn fun Àiyé dáhùnfún".
Olopa o wà; Alábojuto o wà.
Olùdènà, Alãbò Ójíse o wà.
Olódúmarè dàrúgbo yáju.
Olódúmarè wi: "Ore-Àtinúwà ògo yíyan o fayògbà".
Olódúmarè wi: "Ènyintikãlayin àwon alãbò erindílogun mbò; ìgbàtí l'ni Àiyé o ni".
Nwon Àiyé sòkalé.

Àpo igi-ògbo pípe láisotun Ósétùrá Àiyé múwolé.
Nwon múwolé. Ebo se.
Olódúmarè téwogbà.
Ìgbàtí o túnyi Òrun, enyin o ròhin Àiyé dójúso.
Awon Osupó bilerè: “Ìgbàtí o bò Òrun, tí lóruko o wà dáhùnfún Olófin”.
Nwon ìgbàtí Àiyé dé, eiye, arawo, jòkújòkú, adabá eiyele pãpã je.
Òkõkan wi: “Lati mã je àwon eranko sú mi”.
Fun Ósétùrá egunyegun bun pelu pãpã kò jóko je”.
Ósétùrá gbà.
Awon egunyegun níkehin àpo músinu sá.
Ìgbàtí Àiyé, èjá pãpã je.
Òkõkan wi: “Lati mã je àwon èjá sú mi.
Fun Ósétùrá àwon orí ìrù ati bélé bun, pelu pãpã kò jóko je”.
Ósétùrá gbà. Awon ajetì níkehin àpo músinu sá.
Ìgbàtí àwon Osupó Àiyé sòkalé, ewúre, òbúko, èdé, àguntan, ajá, pépeìye, òngongò,
omõlé, egboro-Akomãlu, àgbó àwon pãpã òmiran eranko je. Òkõkan wi: “Lati mã je
[àwon eranko sú mi”
Fun Ósétùrá àwon orí ekánna bun, pelu pãpã kò jóko je”.
Ósétùrá gbà. Awon orí, ekánna níkehin àpo músinu sá.
Àsehinwa-Àsehinbò ãjo ra, Òrun túnyi.
Olódúmarè dàrúgbo yáju berè: “Ohun-kan kódélé”.
Mo òdodo gbódo!
Atóto! Ailahùn ìdáhùn.
Olódúmarè lekeji berè: “Ti le òdodo dákùn?”
Ósétùrá kiki dákùn: “ Mo òdodo fenubà àwon egunyegun àpo lóju Olódúmarè tasílè”.
Olódúmarè dàrúgbo yáju àga jí wi:
“Ósétùrá, arópò mi wá àwon ará-àiyé o se gbogbo àwon o se o sèlena látàrí àibuwo
kiki egunyegun orí èya-ará eiye ati eranko, ìrù ati bélé èjá rúbo àwon Òrìsà ati Ebora o [múhan wà ìranti ãjo Àiyé”.

Tradução do 4° Poema/Verso do Odù Òsé Méjì
Olódúmarè está cansado (sentido figurado).
Olódúmarè está diferente nas alturas (sentido figurado).
Quando o fogo apagou, os Osupó vieram à Terra.
Quando o ar surgiu, os Osupó vieram à Terra.
Olódúmarè está cansado (sentido figurado).
Está cansado e idoso.
Por estar cansado e idoso (sentido figurado), não viu seus filhos se tornarem numerosos [na Terra.
Olódúmarè quis saber do Mundo.
Olódúmarè disse: “Vocês irão saber do Mundo, vou escolher entre vós o mais sábio
[para me representar na Terra”.
Ele será o meu Porta-Voz; Ele será o Inspetor Geral.
Ele será o Porteiro, O Guardião e o Mensageiro.
Olódúmarè está cansado e idoso (sentido figurado).
Olódúmarè disse: “O eleito receberá todas as ofertas e honrarias”.

Olódúmarè disse: “Vocês, os dezesseis Guardiões do Destino irão à Terra; quando voltarem, tudo o que fizerem e virem me contarão”.
Eles (Os Osupó) desceram à Terra.
Ósétùrá trouxe consigo um saco de linhagem velho e usado.
Eles vieram (Os Osupó). Eles fizeram ofertas.
Olódúmarè aceitou.
Quando eles voltarem ao Céu, eles contarão o que fizeram e o que viram na Terra.
Os Osupó perguntaram: “Quando voltarmos ao Céu, quem será nomeado para [representar o Legislador?”
Eles (Os Osupó) chegaram à Terra. Eles (Os Osupó) comeram aves de todos os tipos.
Depois, um a um, disseram: “Estou cansado de comer estes animais, dê os ossos para Ósétùrá roer, ele não se sentou à mesa conosco”.
Ósé aceitou, colocou tudo no Sol para secar e depois colocou em sua sacola de linhagem.
Eles (Os Osupó) comeram peixes, deram para Ósétùrá somente as cabeças, as caudas e as nadadeiras
Eles (Os Osupó) comeram cabras, cabritos, búfalos, carneiros, cachorros, patos, avestruz, lagartos, bois e outros tantos animais. Para Ósétùrá, somente sobraram apenas as cabeças, as patas dianteiras e traseiras e nada mais.
Ósétùrá aceitou, ele colocou tudo ao Sol para secar.
Ao terminar a viagem, os Osupó voltaram para o Céu.
Quando no Céu chegaram, Olódúmarè cansado e idoso (sentido figurado) perguntou:
[“O que trazem como prova de tudo que viram e ouviram na Terra ?”
A resposta foi o silêncio.
Olódúmarè perguntou pela segunda vez: “Quem é capaz de contar-me a verdade?”
“Eu posso provar o ocorrido e a veracidade das minhas palavras”, disse Ósétùrá, derramando no chão diante de Olódúmarè todos os ossos que havia trazido.
Olódúmarè cansado e idoso (sentido figurado) levantou-se do trono e disse: “Ósétùrá,
tu me sucederás e todos os habitantes da Terra submeter-se-ão a ti e farão o que tu ordenares; e em virtude do descaso feito a tua pessoa, somente as cabeças, as asas, as patas dos animais e a cauda dos peixes serão apresentados por ocasião das oferendas”.
Este poema/verso retrata o motivo pelo qual somente as cabeças, as patas dianteiras e traseiras dos animais, as asas e as patas das aves bem como a cabeça e cauda dos peixes são oferecidas aos Òrìsà e Ebora por ocasião dos preceitos dos mesmos.
Os órgãos internos das aves ofertadas, tais como: o coração, a moela, o fígado, entre outros, não são ofertados aos Òrìsà, quiça aos Ebora, e sim, às divindades conhecidas pelo nome de “Ìyá mi eléeiye”.